

VIVA O SS. Magestades Imperiaes.

Cidade do Desterro, 31 d'Outubro de 1845.

SUAS Magestades Imperiaes Continuaõ a passar em perfeito estado de saude.

A's 11 horas do dia 27 do corrente, Acompanhados de Sua Comitiva, Embarcãõ no Vapõr Imperatriz e Dirijiraõ-Se à Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeiraõ. Desembarcando SS. MM. Foraõ recebidos Debaixo do Palio pela Irmandade do Sacramento, e Conduzidos à Igreja, Assistiraõ ao *Te Deum* cantado pelo Reverendo Vigario. Findo o *Te Deum*, Regressãõ SS. MM. II. pela mesma maneira, que tinham sido recebidos, e tornando a embarcar, sahio o Vapõr a barra do Sul, e seguiu ate a Ilha do Campeche, d'onde voltou, fundeando no porto da Cidade as seis horas e meia da tarde. S. M. Ficou muito satisfeito do estado em que achãra a Igreja.

S. M. O Imperador, Sabendo que muitas pessoas de diferentes classes tinhaõ desejos de participar da honra de acompanhar Sua Augusta Pessoa neste passeio, Teve a bondade de Mandar franquear-lhes o Vapõr Imperador, que seguiu o em que Hiaõ SS. MM. II., e Sua Comitiva.

Continuaçaõ das alocações dirijidas á S. M. o Imperador.

Pela Camara Municipal da Villa de São Jozé, no Dia 13 do corremte.

SENHOR—A Camara Municipal da Villa de São José desta Provincia, vem perante o Throno Augusto de V. M. I., e em nome dos habitantes d'aquelle Municipio, tributar os sinceros votos de respeito, e lealdade que consagraõ a Augusta Pessoa de V. M. I., e ao mesmo tempo, testemunhar o regosijo que todos sentem pela benevolencia, que o Coraçãõ de V. M. I. Se Dignou dar, Visitando esta Provinciã.

Digne-Se V. M. I. Acolher a fiel expressãõ dos sentimentos d'aquelle povo, e permittir que em seu nome esta Camara tenha a honra de beijar a Augusta Mão de V. M. I.

Cidade do Desterro, 13 d'Outubro de 1845. =Ma-

noel Joaquim Teixeira, Presidente = Manoel José de Mello = Francisco Antonio Caetano = Marcelino Soares da Silva = Manoel do Nascimento Ramos = Joaquim Xavier Neves Junior.

S. M. I. Dignou-Se Responder = *Recebo com muita satisfaçaõ as expressões de affecto, e lealdade, que Me dirije a Camara Municipal da Villa de São José.*

SENHOR = Deixarem os Monarchas a Capital de seus estados para acudirerem à salvaçaõ ou dilataçaõ destes, á firmeza do throno, e á segurança da Corõa; sãõ casos muitas vezes repetidos, e até mesmo o praticãrãõ alguns dos Augustos Progenitores de V. M. I.: Mas, ausentar-Se V. M. I. da Cõrte, quando, por effeito das mais sabias medidas combinadas com a Alta Munificencia e Benignidade de V. M. I., Acaba de restabelecer a paz, e a ordem na Provincia do Sul, em que ellas se haviaõ grandemente alterado: Expor-Se com a chara Esposa, em fragil lenho, á inconstancia dos elementos, e á furia das procellas: Separar-Se do Mimoso Primogenito taõ Tenro, e taõ Carecido ainda dos afagos maternas, e isto pelo gosto somente de Visitar os Seus Estados, de Ver de perto, e de Conhecer todos os Seus subditos! he feito só praticado por V. M. I., á Quem a Divina Providencia dotou de hum Coraçãõ Magnanimo, Justo, e Generoso!

Por taõ plausivel motivo, Senhor, que assignarã hum fasto na historia de nossa Patria, os Empregados da Provedoria da Fazenda desta Provincia, que em primeiro lugar teve a ventura de gozar a Presença Augusta de V. M. I., e da Inclita Imperatriz, com que o Céu brindou a Naçaõ Brasileira, vem participar da honra, que recebem hoje todas as classes de subditos Catharinenses, de depositar aos pés do Throno de V. M. I. seu reconhecimento, e gratidãõ á bondade de V. M. I., e da Augusta Imperatriz, que, por nossa felicidade, faz as dilicias de V. M. I., e a gloria do Imperio do Brazil.

SENHOR! Digne-Se V. M. I. de aceitar os hu-

mildes, mas sinceros votos, que fazemos pela longevidade de V. M. I., e de nossa Augusta Imperatriz; pela prosperidade do Reinado de V. M. I.; pela paz e concordia do Imperio; e para que muitas outras vezes tenhamos a honra de beijar a Augusta Mão de V. M. I. neste mesmo lugar.

Cidade de Desterro 13 de Outubro de 1845.

=O Provedor Silverio Candido de Faria=O Escrivão Antonio Francisco Mendes=O Escripturario Francisco Anastacio da Silveira=O Thezoureiro Jozé Manoel de Souza.

PELA DEPUTAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE LAGES, NO DIA 22 DO CORRENTE.

SENHOR=O geral contentamento, que V. M. I. divisa nos habitantes da Provincia de Santa Catharina pela honrosa visita, que Sua infinita Bondade Dignou-Se outhorgar-nos, penetrou do mesmo modo com o mais extremoso jubilo nos remotos lugares da Villa de Lages, onde reside huma porção de subditos fiéis de V. M. I. á quem se ufana de haverem repetidas e amudadas vezes dado provas de constante lealdade, sellada com seu próprio sangue.

SENHOR! quando os Lageanos arrostarão perigos, vendo seus campos talados, sua população decimada, e suas familias foragidas, no meio dos seus cruéis soffrimentos, os alentava sempre a consoladora lembrança de que defendião a causa Santa do Excelso Throno e Sagrada Pessoa de V. M. I. E se em qualquer outra epoca a Sua Imperial Presença seria para os Povos do Sul hum dom de inextimavel preciosidade, hoje que V. M. I. apparece no meio de nós, depois do grande e glorioso feito, que nos deu segurança e repouzo, depois de haver congregado os membros de huma só familia, os corações Lageanos, penetrados da mais viva emoção, podem apenas bastar para conter as pulsações, que n'elles excita o sentimento da mais sincera gratidão; e tão profundo he este sentimento, SENHOR, que a não serem as serras, o deserto, e a longitude, que a população Lageana, seria obrigada a transpor e vencer, ella teria vindo em maça lançar-se aos pés de seu Monarcha contemplal-o, adoral-o, e reanir suas aclamações e seus vivas, á multidão de voses, que espontaneas prorompem dos peitos fiéis dos subditos, que o rodeião; voses que, por serem sinceras, devem soar aos ouvidos de V. M. I. como os Hymnos de amor de seu povo e os seus canticos de alegria. Mas, SENHOR, não podendo caber a todos a ventura de gozar a Sua Imperial Presença, nós, por parte da Camara Municipal da Villa de Lages, orgãos fiéis de seus habitantes, felises nos julgamos, pela escolha de nós feita, para virmos depôr aos pés do Throno a singela expressão do mais profundo acatamento, do mais requintado amor, e da mais genuina lealdade.

Digne-Se V. M. I. acolhel-a com a Sua costumada benévola, e ao mesmo tempo conferir-nos a subida honra de beijarmos a Augusta Mão de V. M. I., e de Sua Muita Digna Esposa, a Virtuosa Imperatriz Brasileira.

Cidade do Desterro, 22 d'Outubro de 1845.

Joaõ Vicente Fernandes, Vigario, e Presidente da Camara Municipal da Villa de Lages=Generozo Pereira dos Anjos.

S. M. I. Dignou-Se Responder=*Recebo com muita satisfação as expressões de affecção e lealdade, que Me dirige a Camara Municipal da Villa de Lages.*

SAUDAÇÃO

Que

A SS. MM. II

POR OCCASIAO DE SUA CHEGADA A PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

Dirije

O mais fiel e reverente subdito
Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva.
Natural da mesma Provincia.

ODE.

Salve ó risonha festival Aurora,
Que por padrão de teu contentamento
Vestes o Firmamento
De rubicundo véo, que te decora;
Salve ó dia, jucundo,
Que a nossa Patria envias
Nosso charo penhor, Pedro Segundo.

As ondas afrontando prasenteiro
A par d'Augusta e Inelita Consorte
Deixa as plagas do Norte,
Buscando o solo ameno do Cruzeiro;
E o Anjo que protege
Do Brazil a Esperança

Do soberbo navio a sorte rege,
Bafejando no mar grata bonança.

Eis do Brasil o Imperante Anado
De subditos fagueiros entre os braços,
Mais Estreitando os laços,
Que Oprendem a Nação em nó sagrado;
Nem os doces prazeres
D'sua Corte brilhante
Lhe fazem esquecer justos deveres,
Quem prol da Patria exerce a cada instante

Nem ardente affeição, que a Divindade
Soube imprimir no Coração Paterno,
Quando hum affago terno
No berço implora a tenra humanidade,
Saudade terna, e amara
D'Esse Filho Querido
Pôde vencer o amor, que a porção chara
Destes subditos Seus tem merecido.

Esta acção tão preclara, e grandiosa
He digna do Imperante Brasileiro,
Que Se Dedica Inteiro
A Fazer Sua Patria venturosa;
He de Principe Egregio,
De Monarcha Perfeito,
Que dinamente occupa o throno regio
Fundando hum throno eterno em nosso
peito.

Não ficará, Senhor, no esquecimento
Esta prova d Amor: o Vosso Nome
O tempo não consome;
Erguestes em nossa alma hum monumento;
Dos homens na memoria
Os Heróes não fallecem;
Vossa Fama, Virtudes, Honra, e Gloria
Leaes Catharinenses não esquecem.

SONETO.

Se he justo, que dourada Lyra cante
D'excelso Heróe assignalados feitos,
Altas honras merece, altos respeito
A generosa Acção do Imperante.

D'uma prova de amor tão abundante,
Que de Sua Alma attesta os dons perfeitos,
Eterna gratidão em nossos peitos,
Gravada ficará pura e constante

E firmando hum solemne juramento,
Ergamos n'este dia almo e jucundo
Ao Seu Nome perpetuo monumento

Emquanto o Sol alumiar o Mundo,
E d'estrellas ornar-se o Firmamento.
Nosso brasaõ será = PEDRO SEGUNDO =.

HYMNO.

Salve ó Dia venturoso,
Que a nossa Patria engrandeces,
De gratidão puros votos
E mil louvores mereces.

Os Cath'rinenses
Tem por

PEDRO SEGUNDO Constituição.

Do Brazil o Bom Monarcha
Deixa da Côte os prazeres:
Do caro Filho se Auzenta
Por cumprir justos deveres.

Os Cath'rinenses &c.

A par d'Augusta Consorte
Esquece o furor dos mares:
Da-nos puro regozijo
Vizitando nossos lares.

Os Cath'rinenses &c.

Dos Leaes Catharinenses
Ficará sempre em memoria
Esta acção tão generosa,
Que lhe dá tão grande gloria.

Os Cath'rinenses &c.

CANÇÃO.

Parabens, Catharinenses
Raiou o feliz alvor,
Que traz a esta Provincia
Nosso Augusto Imperador.

Pela Nação Disvellado
Inda da idade na flor,
Contente vem visitar-nos
Nosso Augusto Imperador.

A par d'Amada Consorte
Essa Anjo Protector,
Quiz dar-nos tal regozijo
Nosso Augusto Imperador.

Da Côte troca as delicias
Por encommodo e amargor
Sulcando o bravo Oceano
Nosso Augusto Imperador.

Do Charo Filho a saudade
Do apartamento a dor,
Por nosso motivo esquece
Nosso Augusto Imperador.

Gratos pois a taes finezas
Feitas só por nosso amor,
Entre acclamações louvemos
Nosso Augusto Imperador.

ORAÇÃO GRATULATORIA.

Que na Igreja Matriz desta Cidade, em o Faus-
tissimo Dia 12 do corrente, recitou o Reve-
rendo Padre João de S. Boaventura Car-
dozo, Vigario da Freguezia da Lagoa.

Te Deum Laudamus,

Te Dominum confitemur.

MUITO ALTO, E PODEROSO IMPE- RADOR.

Cheio da Magestade e grandesa do Lugar, que
occupo hoje na presença de V. M., eu subo á elle,
revolvendo em meu espirito novas, e extraordi-
narias ideas, que me excitão a mais viva commo-
ção, e me penetrao de huma sincera alegria, e reli-
gioso agradecimento.

Mas, Senhor, entre tantos objectos grandes, ma-
gestosos, e sagrados, que me rodeião, nenhum
me prende tanto a contemplanção, e me levanta aci-
ma da esfera da mortalidade, como o rasgo sensi-
vel da Divina Providencia, que hoje sobre nós se
devisa, e manifesta! Brasileiros Catharinenses! o
Muito Alto, e Poderoso Imperador do Brazil, o Se-
nhor Dom PEDRO SEGUNDO, desembarcou hoje
em nossas praias, piza o sólo desta Provincia, está
dentro das paredes deste Sanctuario, junto ao
Throno do Immortal, e por entre as aclamações do
seu Povo, vem vizitar-nos, trazendo a seu lado, a
sua Virtuosa, e Querida Esposa, a Imperatriz do
Brazil a Senhora Dona THERESA CHRISTINA
DE BOURBON. *Te Deum Laudamus, Te Domi-
num confitemur.*

Se muitas veses huma orgulhosa ignorancia nos
torna irreflexivos sobre a ordem, e marcha dos
acontecimentos humanos, regulados e dirigidos
sempre por huma vigilante Providencia; nós a
não podemos deixar de sentir, quando vemos hoje,
com os nossos o'hos, a hum Principe Soberano,
que fazendo as delicias da Nação Brasileira, sahe
pela vez primeira da sua Côte para visitar o Povo
Catharinense.

Eu não temo, Brasileiros, nem receio, profa-
nar a Santidade dos nossos Misterios, e aquelle puro
incenso, que deve subir ao Throno do Altissimo,
exaltando á face dos Altares a distincta honra,
a singular prerogativa, a especial primasia, de que
goza hoje esta Provincia, em possuir dentro dos
seus muros a Augusta Presença do seu Impera-
dor, e da sua Querida Esposa!

As homenagens, e os respeitos, que nós sobre a
terra tributamos aos Principes, tem o seu prin-
cipio na mesma Religião, que os honra, com uma
especie de culto, como revestidos da Auctori-
dade de Deos.

Não são capases os Brasileiros, de sereni ingra-
tos á hum Principe, que forma o centro da sua

prosperidade, o da sua gloria. Prostrados hoje di-
ante do Throno do Immortal lhe dirigem seus
sinceros, e humildes votos, pela conservação da
preciosa vida de seu Augusto Imperador, da sua
Amada Esposa, e do Tenro, e Innocente Prin-
cipe Imperial, e agradecem o Beneficio desta hon-
rosa visita. Entremos na consideração destas ideias
reconhecendo nellas, hum novo testemunho da
Divina Misericordia sobre a Nação Brasileira.

Deos Eterno, e Immortal, que fazeis respeitar
os Principes, repartindo com elles, os disvellos da
vossa Providencia; illustrai-me, e fortalecei-me
para manifestar os segredos da vossa ternura, e da
vossa Misericordia sobre os venturosos filhos desta
Provincia.

Muito Alto, e Poderoso Imperador, se as cir-
cunstanças do Lugar podem alguma vez assus-
tar o animo do orador! quão cobarde e temeroso
venho hoje fallar na presença de V. M. ! Por mais
de vinte annos, preguei nas Reaes Capellas dos
Augustos Avos de Vossa Magestade, (1) e he esta já
a terceira vez, que tenho a honra de pregar na
Presença de Vossa Magestade: Na Capella Impé-
rial, descrevi á Vossa Magestade os tormentos da
Paixão do Divino Redemptor (2); Na Igreja da Glo-
ria, as grandesas da Mãe de Deos; (3) e hoje transpec-
tado de praser, diante de Vossa Magestade, e da
nossa Adorada Imperatriz, em presença do meu
Respeitavel Prélado, Bispo d'esta Diocese, que por
sua sabedoria, e virtudes, he hum fiel imitador
dos Apostolos, e Bispos dos primeiros seculos da
Igreja; em nome do Povo desta Provincia, direi
diante dos Ceos, e da Terra, = qual he a gloria,
que resulta ao Brasil em possuir á Vossa Mages-
tade, por seu Imperador, e Soberano, = e Agra-
decer a Deos o Beneficio desta honrosa visita. =

Muito Alto, e Poderoso Imperador, eu principio.

(Continuar-se-há.)

Quarta feira 29 do corrente, S. M. O Impera-
dor, Acompanhado de Sua Augusta Consorte S. M.
a Imperatriz, dos Excellentissimos Ministro do Im-
perio, Presidente, Senador, e Deputado da Pro-
vincia, Damas, e Officiaes da Casa Imperial, e do
Illm. Secretario da Provincia, Embarcou ás sete
horas e meia da manhã para a Villa de São José,
para d'ahi seguir por terra ás Caldas do Cubatão.
A Imperial Galeota era seguida de grande nume-
ro de escaleres, conduzindo muitas pessoas de dif-
ferentes classes, que forão participar da honra de
acompanhar a SS. MM. até as Caldas.

(1) O Orador foi Pregador Regio de todas as Reaes
Capellas em Portugal.

(2) Em 21 de Março de 1837.

(3) Em 9 de Setembro de 1837.